



Programa Germinal: expectativas e resultados de uma experiência de extensão universitária¹

Amanda Cíntia MEDEIROS e Silva² / UFRN
Iano Flávio de Souza MAIA³ / UFRN
Juciano de Sousa LACERDA⁴ / UFRN

Resumo

O trabalho traz um relato das atividades desenvolvidas no “Programa Germinal - Construção coletiva por um programa de desenvolvimento comunitário sustentável” ao longo de 2012, no bairro do Guarapes, zona Oeste de Natal, capital potiguar. Trataremos especialmente do eixo de comunicação do programa, que era composto por duas oficinas: “Produção para Web/Internet” e “Vídeo - Memória Social e Cultural do Guarapes”. Abordaremos o processo de construção e reconstrução metodológica e as dificuldades encontradas no desenvolvimento das oficinas, que contribuíram tanto para transformar a prática extensionista do grupo que atuou no bairro do Guarapes, quanto para promover mudanças de percepção crítica junto aos participantes.

Palavras-chave: Guarapes; Comunicação Comunitária; Memória; Internet; Extensão Universitária.

O Programa Germinal

O Programa Germinal surgiu em meados de 2011 a partir da demanda dos moradores do Guarapes, especialmente dos participantes da Posse de Hip Hop Lelo Melodia, junto a um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que, desde os anos 1990, mantém trabalhos na região. Financiado pelo Programa de Extensão Universitária do Ministério da Educação, o “Germinal - Construção coletiva por um programa de desenvolvimento comunitário sustentável” foi desenvolvido entre os meses de janeiro e dezembro de 2012.

¹Trabalho apresentado na modalidade Relato de Experiência na IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGEM/UFRN. Integrante do Grupo de Pesquisa Pragmática da Comunicação (PRAGMA/UFRN/CNPq). Email: amanda.cnth@gmail.com

³Jornalista da TV Universitária do RN, Mestre em Estudos da Mídia pela UFRN (2011), associado ao Intervezes – Coletivo Brasil de Comunicação Social, email: ianoflavio@gmail.com

⁴ Prof. Doutor do Curso de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da UFRN (PPgEM/UFRN). Coordenador do Grupo de Pesquisa Pragmática da Comunicação (PRAGMA/UFRN/CNPq). Email: juciano.lacerda@gmail.com



Composto por cerca de 30 membros, entre estudantes de graduação e pós-graduação, mestres e doutores da área das Ciências Humanas (Psicologia, Comunicação Social, Ciências Sociais e Letras), lideranças do próprio bairro e colaboradores, o Programa se dividiu em três eixos – “Arte-literatura-break”, “Saúde-mulheres”, “Memória-web” – e objetivou tanto atividades para potencializar ações sociais e culturais existentes no bairro, visando formar multiplicadores que deveriam atuar em uma construção coletiva de um plano de desenvolvimento comunitário sustentável para o bairro, além de servir à formação de docentes e discentes da UFRN com base na prática extensionista (TAKEUTI, 2011).

A partir dos três eixos temáticos acima citados se desenrolaram oito oficinas – “Arte com o lixo (resíduos sólidos)”, “Literatura – Narrativas de vida dos jovens e do bairro”, “Detone break”, “Ações juvenis e resistências pela saúde social”, “Mulheres em alerta – Por uma cultura política”, “Vídeo - Memória social e cultural do Guarapes”, “Produção para Web/Internet” e “Capacitação em metodologias (de diagnóstico e planejamento participativo) de liderança comunitárias” – que, de uma forma geral, tinham como público-alvo primário os moradores do bairro que se organizavam em atividades coletivas, e como público-alvo secundário aqueles moradores que não participavam diretamente dessas atividades, mas que seriam afetados pelo trabalho desenvolvido pelos multiplicadores formados através do Programa.

O eixo “Memória-web” se dividiu em duas oficinas: “Vídeo – Memória social e cultural do Guarapes” e “Produção para Web/Internet”. A primeira delas buscava desmistificar o processo da produção audiovisual e estimular a construção de narrativas que valorizassem a história, o cotidiano, a cultura e os atores sociais do bairro; para tanto, propomos o lançamento de um novo olhar sobre a comunidade, além de estimular a criatividade, empoderar os jovens para expressarem sua voz, fazer com que o conhecimento adquirido fosse multiplicado e que as produções realizadas fossem compartilhadas.

A oficina de “Produção para Web/Internet”, por sua vez, trazia consigo a ideia do registro e divulgação do cotidiano do bairro através da internet. Para alcançar tal objetivo, tentamos possibilitar aos participantes o conhecimento de técnicas de produção textual e de imagem que, registrando o cotidiano do bairro, deveriam facilitar a circulação dessas

informações através da internet; além de estimular um olhar mais aguçado diante de determinados aspectos da realidade do bairro e capacitar jovens para que posteriormente pudessem atuar como multiplicadores deste tipo de produção.

Por fim, com tamanha dimensão, o Germinal buscou parcerias para o desenvolvimento de suas ações. Entre os parceiros estavam a Posse Hip Hop Lelo Melodia, o Conselho Comunitário do bairro, o Conselho Tutelar da Região Administrativa Oeste de Natal, o Telecentro Comunitário (SEMTAS), o Instituto Magma e as escolas colaboradoras. Almejávamos, portanto, a partir deste trabalho de responsabilidade compartilhada, fazer com que as nossas atividades pudessem vir a germinar em um projeto social prolongado que fosse além da vigência do Germinal.

O bairro

O bairro do Guarapes, situado na Zona Oeste de Natal, capital potiguar, abriga 10,2 mil pessoas, tem uma das mais baixas densidades populacionais da cidade e guarda traços de uma pequena cidade do interior. Seja pelas casas alinhadas à calçada, seja pelo relacionamento informal entre os seus moradores. A renda nominal média entre os habitantes com mais de 10 anos de idade é de pouco mais de meio salário mínimo (0,53 salário mínimo) (NATAL, 2012, p. 111; 297).

A taxa de analfabetismo é uma das mais altas da cidade: atinge 27,8% da população acima de cinco anos de idade. No bairro, são quatro os estabelecimentos educacionais: duas creches e duas escolas fundamentais, todas geridas pelo município (NATAL, 2012). A única unidade de saúde ficou em reforma por mais de dois anos e o atendimento era feito por uma equipe móvel em instalações improvisadas que nunca deram conta da demanda.

Não há muita infraestrutura de lazer em um bairro onde a população jovem (de até 24 anos) chega a 54,4% da população total. Uma quadra de esportes e um campo de futebol é tudo o que pode ser alcançado livremente. Há quem escape para as áreas verdes ou dunas que cercam a região, mas a televisão, em primeiro lugar, e a internet, mais recentemente, ocupam o tempo de muitos jovens (MAIA, 2011).



Há outra dificuldade enfrentada pelos moradores, tão grave quanto as apontadas acima, mas que não pode ser mensurada. Os moradores daqui carregam o estigma de violência que assolou o bairro nos anos 1990. Hoje, são eles os violentados e desrespeitados quando circulam pelo resto da cidade, que pouco ou nada conhece sobre o bairro distante da Zona Oeste.

A experiência

O Programa Germinal foi pensado para ser colocado em prática durante o ano de 2012. Reservamos, assim, os três primeiros meses do ano para selecionar, envolver e fechar a equipe que elaboraria cada oficina e iria a campo com a visão maior da ação comunitária. Cumprimos, para tanto, um calendário de grandes reuniões das quais participava todo o grupo com o propósito da colaboração mútua, bem como reuniões específicas de cada eixo.

Em se tratando das oficinas de “Vídeo – Memória social e cultural do Guarapes” e “Produção para Web/Internet”, durante os três meses iniciais nos dedicamos a selecionar os participantes mediante critérios gerais como: ser morador do Guarapes; ter entre 14 e 29 anos; ter disponibilidade para participar das atividades, e disponibilidade para multiplicar os conhecimentos adquiridos. Como critério específico para a oficina de “Produção para Web/Internet”, havia ainda a necessidade da mínima familiaridade com o meio. É válido também ressaltar a nossa preocupação em manter um equilíbrio de gênero entre os participantes.

Concomitantemente a essa seleção, analisamos os locais disponíveis e optamos por aquele que ofertou a melhor estrutura de acordo com o que necessitávamos – laboratório de informática da Escola Municipal Almerinda Bezerra Furtado. Foi também durante este período inicial que traçamos um plano de ação para a realização das oficinas no primeiro semestre de 2012.

Partindo então para uma segunda etapa, em meados de abril realizamos, na Escola Almerinda, as primeiras oficinas de “Vídeo – Memória social e cultural do Guarapes” e



“Produção para Web/Internet” com cerca de 30 participantes, e que daí por diante aconteceriam aos sábados, das 9h às 12h.

Em nosso plano de ação, pensamos inicialmente em trabalhar, de forma equilibrada, os aspectos teóricos e práticos de cada conteúdo apresentado. Todavia, desde o nosso primeiro encontro, percebemos certa dispersão diante da abordagem teórica, e ansiedade pelo “fazer”. Deparamo-nos, por exemplo, com a reação de um participante que, ao perceber o cunho teórico da exposição, afirmou “estou aqui para filmar” e, logo em seguida, retirou-se da sala. Reelaboramos, portanto, a nossa proposta metodológica e passamos à prática para, somente depois, expor os conteúdos teóricos que explicavam cada atividade executada pelos participantes. Método esse que se mostrou mais atrativo e proveitoso.

A divisão do espaço físico de cada oficina também estava prevista em nosso plano de ação. Assim, os participantes permaneceriam separados e, somente em determinados momentos, dividiriam o mesmo espaço. Desta forma, realizamos a apresentação do Programa e a discussão de alguns pontos teóricos – desenvolvimento local e sustentável, ação comunitária, ideia de memória e cotidiano, etc – de forma separada. Logo em seguida vimos a necessidade de unir os grupos para tratar de temas mais práticos – como foi o caso da “entrevista” –, momento em que já aplicamos a metodologia inversa àquela que havíamos pensado inicialmente – primeiro a prática, depois a teoria.

Neste ponto inicial da realização das oficinas, a partir das respostas dadas a questionamentos como “o que você já fez pelo seu bairro?”, percebemos tanto a dificuldade de reconhecimento dos valores da comunidade, quanto a dificuldade em reconhecer a importância individual neste mesmo contexto. A maioria dos participantes limitou-se a responder ao questionamento com um “nada”, o que nos levou a iniciar uma discussão acerca do assunto e retomá-la sempre que tais dificuldades voltassem a se evidenciar.

Foi também a partir desta etapa prática que notamos a não resistência dos participantes diante do “novo”. Em se tratando da oficina de “Vídeo – Memória social e cultural do Guarapes”, apesar de demonstrarem certas dificuldades no manejo dos equipamentos, os jovens selecionados para a oficina ousaram e fizeram o que havia sido proposto. Na oficina de



“Produção para Web/Internet”, não foi o pouco contato com a internet um fator impeditivo para o uso do meio; apesar de não terem noções técnicas aprofundadas, os participantes aceitaram o desafio de produzir algo que não se limitaria ao espaço geográfico do bairro.

Durante as oficinas seguintes, abordamos de forma teórica e prática temas como “redes sociais”, “elementos da narrativa”, “narrativas transmídia”, “linguagens”, “fotografia”, “vídeo”, etc. Criamos um *Tumblr* – Guarapes.Net: É nós na rede! (guarapes.tumblr.com) – e passamos então a produzir conteúdo para postagem. Aqui nos deparamos com mais um obstáculo: a limitação da internet ofertada no bairro. Apesar da tentativa de contratação de um serviço de internet que deveria atender às nossas necessidades, foram várias as dificuldades encontradas – dentre elas um serviço limitado, de alto custo e instável –, neste contexto, a solução foi a realização de oficinas alternadas nos espaços disponibilizados pela UFRN.

Superados os entraves burocráticos para o transporte dos participantes, as duas últimas oficinas do primeiro semestre de 2012 foram realizadas em um laboratório de informática da UFRN. Neste cenário, pudemos notar como mesmo diante da presença limitada da internet em suas realidades, os participantes fizeram usos bem peculiares do meio e até se surpreenderam com a velocidade ofertada: “parece ser uma coisa melhor ainda que a internet”.

Nesta primeira etapa de execução do Programa nossos maiores obstáculos foram o acesso limitado à internet no próprio bairro e a não disponibilidade de equipamentos suficientes para atender à demanda de participantes das oficinas. O uso da internet 3G ou de equipamentos cedidos por outros projetos da UFRN e mesmo da Posse de Hip Hop Lelo Melodia ajudaram a desenvolver as atividades, ainda que não fossem suficientes para executarmos a atividade de forma ideal.

Mesmo com os obstáculos seguimos a diante e durante a segunda etapa do Programa demos continuidade às oficinas alternando os locais de realização – UFRN e Guarapes – para que tivéssemos as condições básicas necessárias à produção e edição de conteúdos voltados para o objetivo final do Germinar. Neste momento já não era mais possível trabalhar com a turma dividida em duas linhas de produção – web/internet e vídeo – tendo em vista que devido aos problemas acima citados os inscritos na oficina de produção para web se

dispersaram e os restantes migraram naturalmente para a linha de vídeo e memória social do Guarapes.

Assim sendo, até o dia 01 de dezembro de 2012, data da nossa última oficina, nos detivemos a realizar momentos de gravação de imagens no bairro do Guarapes e edição do material nos laboratórios da UFRN de acordo com a disponibilidade de transporte para a locomoção dos alunos até a Universidade – o que se mostrou como sendo o nosso grande obstáculo na segunda etapa do projeto. O Exercício de filmar, editar e assistir foi fundamental para que os participantes passassem a se enxergar como agentes sociais e para encontrar o seu lugar no bairro através do resgate de suas histórias e do exercício de olhar de dentro e para dentro da comunidade – atividade fundamental para a construção político cidadã dos jovens do Guarapes.

Enquanto se desenrolavam as atividades no laboratório de informática da UFRN era possível perceber o entusiasmo dos participantes ao se depararem com o livre acesso a internet com qualidade de velocidade. Em alguns momentos foi necessário dialogar a respeito de conteúdos inapropriados de acordo com a faixa etária, sendo este um momento produtivo para discutir ética e cidadania.

Foi também durante esta segunda etapa que entre os dias 23 e 27 de outubro participamos da XVIII Semana de Ciência e Tecnologia da UFRN (CIENTEC). Na ocasião, enquanto os participantes das oficinas organizaram um estande em que expusemos alguns dos nossos produtos, a equipe de oficinairos do Programa se ocupou na apresentação de produções científicas acerca das experiências até então permitidas pelo Germinal. Entre os produtos do eixo comunicação tínhamos fotografias e vídeos feitos pelos participantes das oficinas durante a primeira etapa de execução das atividades.

Para o encerramento das oficinas planejamos um momento em que discutiríamos junto com os participantes os pontos positivos e negativos identificados no decorrer dos meses de atividades, bem como a entrega de todo o material produzido para que eles pudessem disseminar o conteúdo; além disso, nos preocupamos em organizar uma espécie de certificado em que os participantes receberiam o título de “multiplicador”.



Devido ao tempo de duração do projeto, que julgamos curto, ainda há muito a ser desenvolvido junto ao grupo de jovens do Guarapes com o objetivo de formar multiplicadores, restando assim o desejo de dar continuidade, de alguma maneira, às atividades desenvolvidas durante o ano de 2012. Apesar dos esforços somados, os obstáculos foram muitos, o que nos levou a perceber que a forma como pensamos a realização das oficinas do eixo comunicação dificilmente nos traria os resultados esperados, tendo em vista que a realidade do bairro é completamente diferente da que idealizamos como sendo o nosso campo de trabalho. Se nos referimos ao bairro como espaço midiaticizado é porque o Guarapes não parou no tempo, mas é válido afirmar que lá, mais do que em qualquer outro lugar da cidade, a midiaticização segue um ritmo próprio.

O trabalho da extensão ainda não tem o reconhecimento necessário dentro da universidade. Faltam recursos e sobra trabalho aos que se atrevem a investir em ações que vão além dos muros das instituições. Por outro lado, a reflexão sobre a abordagem ideal aos participantes da oficina, a percepção dos múltiplos saberes, a negociação com as diversas expectativas podem ser cansativas e trabalhosas, mas conseguem consolidar o processo educativo e promover valores democráticos e cidadãos.

Junto aos participantes das oficinas esperamos a todo tempo estimular a observação crítica da própria realidade, bem como incentivar à produção de mudanças que, ainda que fossem locais, teriam valor simbólico muito mais extenso. A partir do contato dos moradores do Guarapes com a realidade da UFRN, por mais reduzido que fosse, esperávamos poder contribuir com a busca por novos horizontes, individualmente ou em comunidade.

Referências

MAIA, Iano Flávio de Souza. **Do hip hop ao ciberespaço**. Interações midiáticas em jovens da periferia (dissertação de mestrado). Natal, UFRN, 2011.

NATAL. Prefeitura Municipal do Natal. **Anuário Natal 2011-2012**. Natal, Semurb, 2012.

TAKEUTI, Norma Missae (Cord.). **Germinal: Construção coletiva por um programa de desenvolvimento comunitário sustentável**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. (Programa de Extensão)